ISSN 2595-220X
V.15, N.1
2019

WWW.IMESC.MA.GOV.BR





PIB

PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

GOVERNO DO MARANHÃO

GOVERNO COM O POVO, O MARANHÃO NUM CAMINHO NOVO!

PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

Período 2010 a 2019

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão, São Luís, v. 15, n. 1, p. 1-33, 2021

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva
Rafael Thalysson Costa Silva
Matheus Pereira Farias

COLABORAÇÃO
Matheus de Carvalho Oliveira
Matheus Frankilin Nascimento Soeiro

REVISÃO TÉCNICA
Dionatan Silva Carvalho

REVISÃO DE LINGUAGEM
Carla Vitória Mendes

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Carliane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão: período 2010 a 2019. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.14, n.1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2021.

33 p.

Anual

1. Produto Interno Bruto. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 330.55 (812.1)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Brasil, Nordeste e Maranhão: Produto Interno Bruto, pela Ótica da Produção, a preços correntes[1] (R$ 1.000.000) – 2010 a 2019 8

Tabela 2 - Brasil, Nordeste e Maranhão: População residente e taxa geométrica de crescimento populacional – 2010 a 2019 11

Tabela 3 - Valor Adicionado Bruto do setor da Agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2019 14

Tabela 4 - Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2019 17

Tabela 5 - Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2019 21

Tabela 6 - Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda, Pessoas Ocupadas e relação PIB por pessoal ocupado – 2010, 2014, 2018 e 2019 23

Tabela 7 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2019 29

Tabela 8 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil – 2010, 2014, 2018 e 2019 30

Tabela 9 - Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – 2011 a 2019 31

Tabela 10 - PIB *per capita* das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB *per capita* brasileiro e das Unidades da Federação – 2010, 2014, 2018 e 2019 32

Tabela 11 – Brasil: Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto – 2010, 2014, 2018 e 2019 33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - PIB do Maranhão, pela Ótica da Produção, a preço de mercado corrente (em milhões R$) e variação real (em %) – 2010 a 2019 8

Gráfico 2 - Variação real anual (%) do PIB, pela Ótica da Produção, do Brasil e das Unidades da Federação – 2019 9

Gráfico 3 - Variação real acumulada (%) do PIB, pela Ótica da Produção – 2010 a 2019 9

Gráfico 5 - PIB per capita (R$) do Brasil e das Unidades da Federação – 2019 10

Gráfico 4 - PIB das Unidades da Federação (UF) (em milhões R$), participação das UF no PIB do Brasil – 2019 10

Gráfico 6 - Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2019 12

Gráfico 7 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto, pela Ótica da Produção, a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Agropecuária – 2019 13

Gráfico 8 - Peso das atividades no total do Valor Adicionado da Agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2018 e 2019 13

Gráfico 9 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Indústria, pela Ótica da Produção – 2019 15

Gráfico 10 - Peso das atividades no total do VA da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2018 e 2019 16

Gráfico 11 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela Ótica da Produção – 2019 19

Gráfico 12 - Peso das atividades no total do VA de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2018 e 2019 20

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6
1 INTRODUÇÃO 7
2 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO 8
2.1 Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica 12
2.1.1 Agropecuária 12
2.1.2 Indústria 15
2.1.3 Serviços 18
3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2019, SEGUNDO A ÓTICA DA RENDA 23
4 BREVES CONSIDERAÇÕES DO PIB MARANHENSE EM 2019 24
REFERÊNCIAS 26
GLOSSÁRIO - IBGE 27
ANEXO A - Tabelas de Resultados 29

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Programas Estratégicos (SEPE), apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão para o ano de 2019, na base de referência 2010, pelas óticas de produção e renda. Os resultados das Contas Regionais são integrados ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais, cujos procedimentos metodológicos adotados estão em conformidade com o Manual Internacional de Contas Nacionais – SNA de 2008 da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O IMESC é a entidade pública estadual responsável pela execução do Convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Governo do Maranhão para o cálculo do Produto Interno Bruto do Maranhão. À vista disso, os dados divulgados resultam de metodologia aplicada uniformemente em todas as Unidades da Federação integrada com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Por meio desta publicação, o IMESC dá continuidade à sua missão institucional, neste caso, direcionada à produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos com a finalidade de subsidiar o planejamento público e privado bem como a elaborar estudos e pesquisas sobre a realidade do estado.

O PIB, soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período, é o agregado macroeconômico considerado como principal indicador de atividade econômica. Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, quais sejam: Agropecuária, Indústria e Serviços. A partir de uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado, o presente e fazer inferência sobre o futuro da economia.

Dionatan Silva Carvalho
Economista
Presidente do IMESC

Luis Fernando Silva
Economista
Secretário de Estado SEPE

1 INTRODUÇÃO

Com base nos dados produzidos pelo projeto de Contas Regionais, o Produto Interno Bruto (PIB) maranhense foi de R$ 97,340 bilhões, em valores correntes do ano de 2019, com variação real positiva de 0,7% em relação ao ano anterior. Dentre os setores de atividade econômica, todos contribuíram para o crescimento no volume de bens e serviços finais produzidos no estado: Agropecuária (+1,6%); Indústria (+0,9%); e Serviços (+0,3%).

Diante do crescimento econômico do Maranhão em 2019, o mercado de trabalho apresentou melhoria no total de ocupações, como também no emprego formal. A taxa de desocupação foi de 12,1% no quarto trimestre de 2019, assinalando um recuo de 1,9 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mesmo período do ano anterior. Por sua vez, o emprego formal atingiu um total de 757.514 trabalhadores com carteira assinada em 2019, com crescimento de 1,4% no estoque de empregos, o que representou um acréscimo de 10,3 mil empregos em relação a 2018, sendo parte expressiva em Micro e Pequenas Empresas.

No que se refere às relações de comércio exterior do Maranhão, as exportações maranhenses apresentaram recuo de 7,4% em 2019, em termos de valor. O complexo alumínio, responsável pela maior participação no valor das exportações, apresentou queda de 22,7% no valor exportado do ano, associada principalmente à desvalorização registrada na cotação da *commodity*. A exportação de soja, por sua vez, registrou queda de 17,0% (em termos de valor), na comparação interanual, devido, sobretudo, à queda de 8% nos preços internacionais, associada a uma menor demanda chinesa. Este resultado acompanhou o mesmo comportamento no nível nacional. Por outro lado, as exportações nos complexos de ouro e de ferro apresentaram crescimento significativo, devido principalmente a retomada na atividade de extração de ouro e da pelotização, respectivamente.

Em relação às Finanças Públicas, na contramão do ocorrido no cenário nacional, o Maranhão apresentou melhoria na arrecadação própria em 2019. A análise das Receitas Correntes evidencia que as que mais contribuíram para o resultado foram as Receitas Tributárias (R$ 9,466 bilhões) e as Transferências Correntes (R$ 9,500 bilhões).

Quanto aos gastos por função, observou-se que, as áreas que receberam os maiores volumes de recursos no Maranhão em 2019 foram: Educação (R$ 2,6 bilhões); Previdência Social (R$ 2,3 bilhões); Saúde (R$ 2,1 bilhão); e Segurança Pública (R$ 1,7 bilhão).

As seções seguintes trazem mais informações sobre o desempenho do PIB maranhense comparado as demais Unidades da Federação, bem como um melhor detalhamento sobre as variações das atividades econômicas e a avaliação do PIB pela ótica da renda.

2 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO

A soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão, atingiu em 2019, o valor de R$ 97,340 bilhões, sendo que, no ano anterior, o valor do PIB foi de R$ 98,179 bilhões (**Tabela 1**).

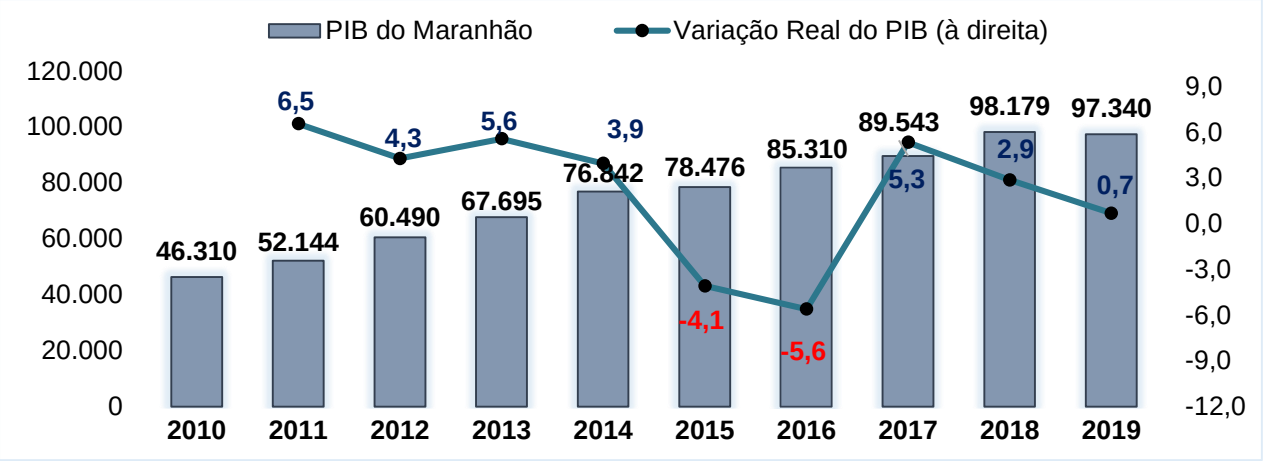
Tabela 1 - Brasil, Nordeste e Maranhão: Produto Interno Bruto, pela Ótica da Produção, a preços correntes[1] (R$ 1.000.000) – 2010 a 2019

Produto Interno Bruto a preços correntes (valores em R$ 1 000 000)			
Ano	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	3.885.847	522.769	46.310
2011	4.376.382	583.413	52.144
2012	4.814.760	653.067	60.490
2013	5.331.619	724.524	67.695
2014	5.778.953	805.099	76.842
2015	5.995.787	848.579	78.476
2016	6.269.328	898.362	85.310
2017	6.585.479	953.429	89.543
2018	7.004.141	1.004.827	98.179
2019	7.389.131	1.047.766	97.340

Fonte: IBGE; IMESC
[1]Valores nominais

A redução nominal de R$ 840 milhões no PIB do Maranhão de 2019, é resultante da variação negativa de 1,5% no nível geral de preços dos bens e serviços finais produzidos no estado (deflator implícito). No entanto, quando observada a variação da quantidade de bens e serviços finais produzidas por todas as atividades econômicas (índice do volume do PIB), o estado apresentou crescimento real de 0,7% em 2019 (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - PIB do Maranhão, pela Ótica da Produção, a preço de mercado corrente (em milhões R$) e variação real (em %) – 2010 a 2019



Fonte: IBGE; IMESC

Conforme destacado no **Gráfico 2**, o crescimento real de 0,7% do PIB maranhense foi inferior ao crescimento do PIB nacional, o qual alcançou 1,2% em 2019. Dentre as Unidades da Federação, apenas cinco estados (Espírito Santo, Pará, Piauí, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais) apresentaram variação negativa no índice de volume do PIB no ano de 2019.

Gráfico 2 - Variação real anual (%) do PIB, pela Ótica da Produção, do Brasil e das Unidades da Federação – 2019

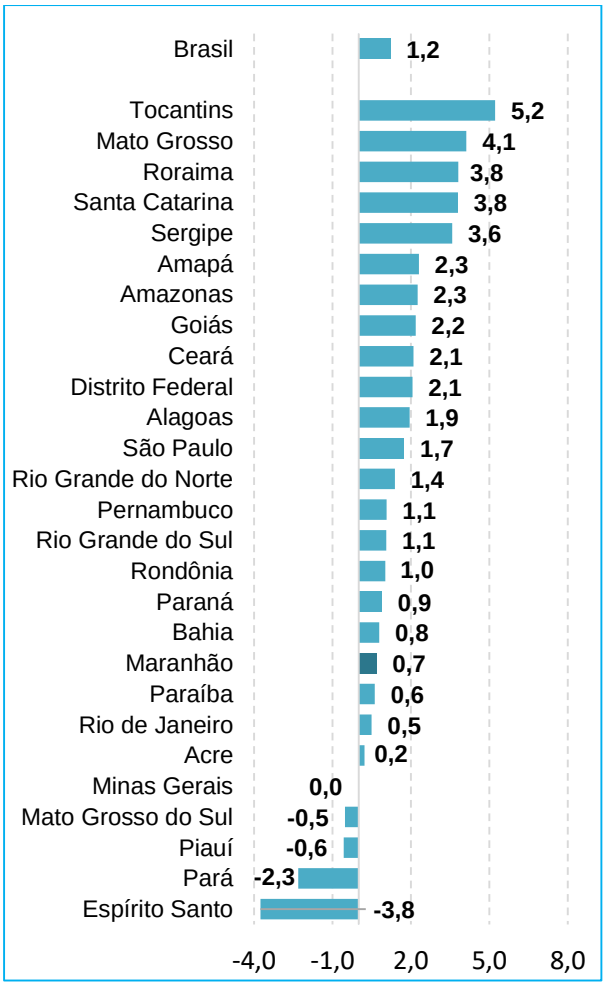
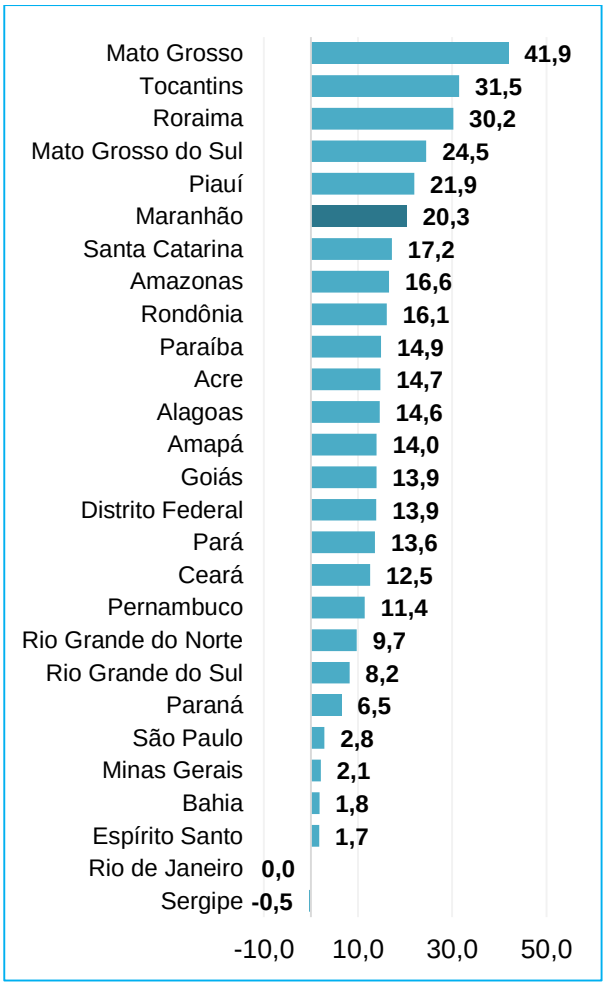


Gráfico 3 - Variação real acumulada (%) do PIB, pela Ótica da Produção – 2010 a 2019



Fonte: IMESC; IBGE

No que se refere à variação acumulada, o Maranhão manteve a sexta posição no *ranking* dos estados no resultado de 2010 a 2019. No âmbito dos estados da região Nordeste, o Maranhão deteve o segundo posto em termos de maior variação (**Gráfico 3**).

Com relação à parcela de contribuição do estado no Produto Interno Bruto do Brasil, o Maranhão registrou participação de 1,3% no ano de 2019. Para os anos anteriores, a participação foi de 1,4% de 2018 a 2016; 1,3% de 2015 a 2012; e 1,2% em 2011 e 2010.

Gráfico 5 - PIB das Unidades da Federação (UF) (em milhões R$), participação das UF no PIB do Brasil – 2019

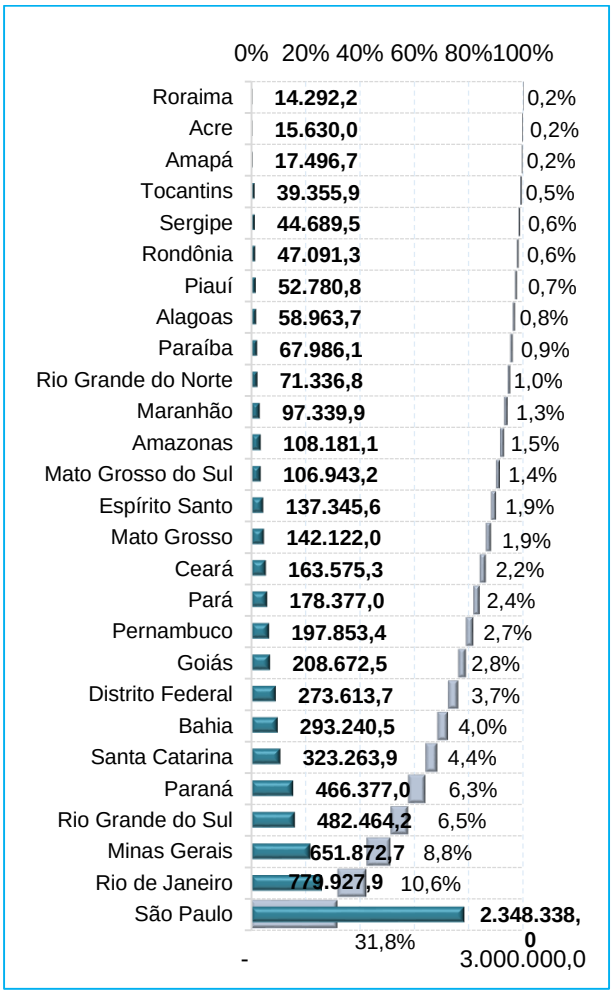
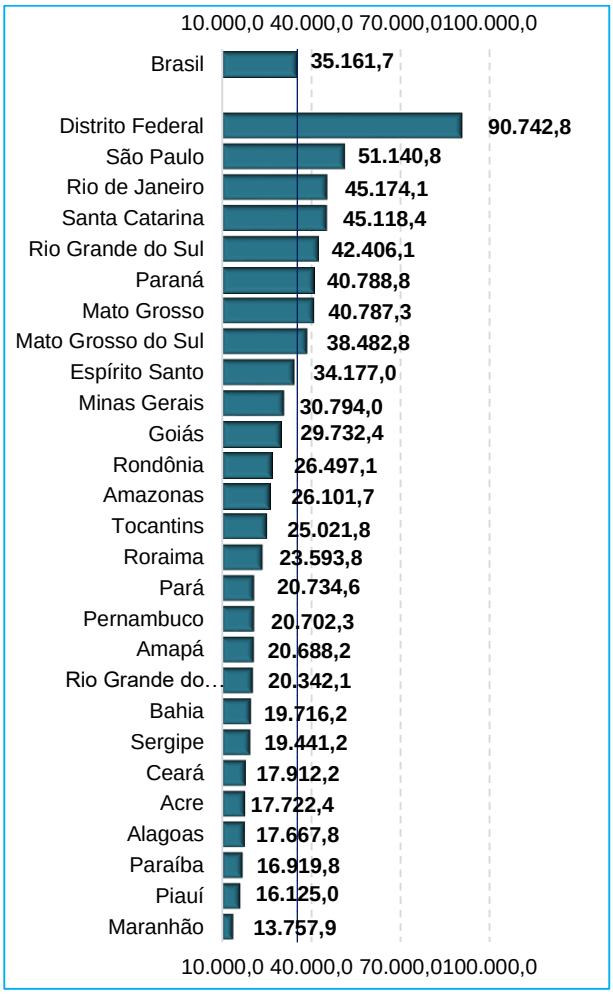


Gráfico 4 - PIB *per capita* (R$) do Brasil e das Unidades da Federação – 2019



Fonte: IMESC; IBGE

Com o valor do PIB de R$ 97,340 bilhões em 2019, o Maranhão manteve a mesma posição do ano anterior, tanto no *ranking* dos estados, quanto no da Região Nordeste, ocupando a 17ª e 4ª colocação, respectivamente.

Em relação ao peso das Unidades da Federação na composição do PIB do Brasil, destaca-se que apenas três estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) representaram mais da metade do PIB do país (51,2%). Por sua vez, os 13 estados com menor peso no PIB do Brasil (Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Piauí, Rondônia, Tocantins, Amapá, Acre, Roraima, Maranhão, Amazonas e Mato Grosso do Sul) contribuíram com apenas 10,0%.

Considerando a relação PIB por habitante em 2019, os valores para Nordeste e Brasil foram de R$ 18.358,78 e R$ 35.161,70, respectivamente. No Maranhão, o indicador alcançou R$ 13.757,94, mantendo o menor PIB *per capita* do país. Vale ressaltar que o Maranhão possui o maior contingente

populacional vivendo na área rural[1] do Brasil, o que corrobora para um elevado grau de ocupações de baixa produtividade[2] (gera pouco valor agregado), e consequentemente, contribui para um menor resultado da proporção PIB por habitante. Contudo, observou-se que a relação PIB *per capita* Maranhão/Brasil vem aumentando, saiu de 0,35 em 2010 para 0,39 em 2019.

No caso do Maranhão, a população residente foi de 7.075.181 em 2019 (**Tabela 2**), o que representa 3,4% do total de habitantes do país (11ª posição no *ranking* dos estados). Portanto, essa é uma participação maior do que a contribuição do estado no PIB do país (1,3%).

Tabela 2 - Brasil, Nordeste e Maranhão: População residente e taxa geométrica de crescimento populacional – 2010 a 2019

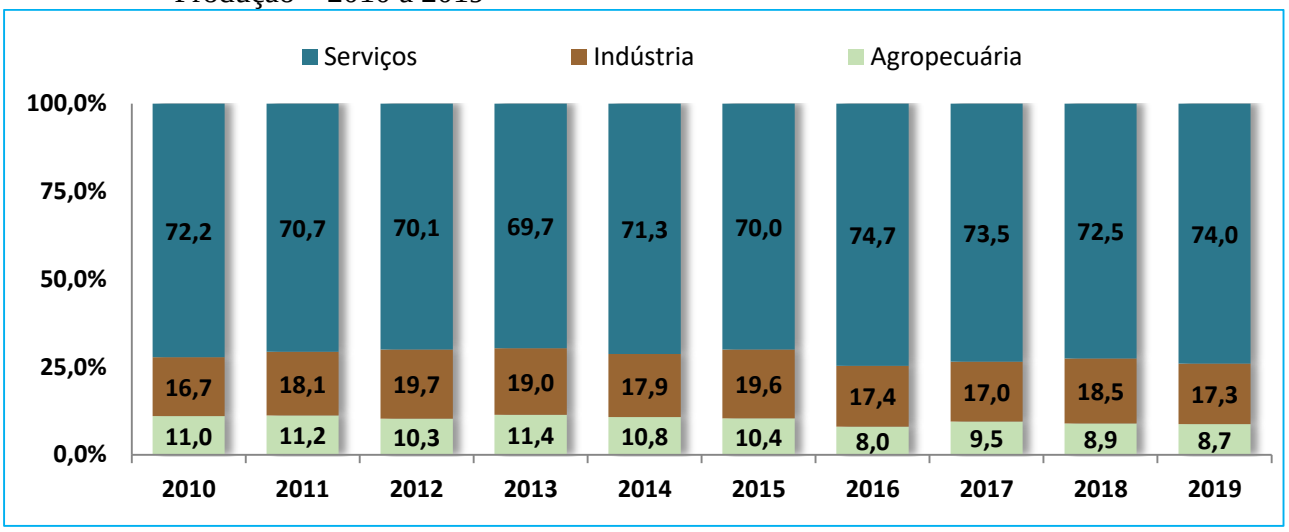
Ano	Abrangência Geográfica		
	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	190.747.855	53.078.137	6.569.683
2011	192.379.287	53.501.859	6.645.761
2012	193.946.886	53.907.144	6.714.314
2013	201.032.714	55.794.707	6.794.301
2014	202.768.562	56.186.190	6.850.884
2015	204.450.649	56.560.081	6.904.241
2016	206.081.432	56.915.936	6.954.036
2017	207.660.929	57.254.159	7.000.229
2018	208.494.900	56.760.780	7.035.055
2019	210.147.125	57.071.654	7.075.181
Taxa geométrica de crescimento populacional (2010-2019)	1,08	0,81	0,83

Fonte: IBGE; IMESC

No tocante à participação setorial no VAB do Maranhão, observou-se a seguinte distribuição no ano de 2019: **Agropecuária 8,7%**; **Indústria 17,3%** e **Serviços 74,0%**. Comparando com a participação setorial do ano anterior, nota-se que o setor de Serviços ganhou participação de 1,5 pontos percentuais (p.p.), em detrimento ao setor da Indústria (-1,2 p.p.) e da Agropecuária (-0,3 p.p.). Confrontando a distribuição setorial do PIB no início da série (2010), verifica-se que o setor dos Serviços foi o que mais ganhou participação, saindo de 72,2% para 74,0%.

[1] Consideram-se os dados do Censo Demográfico 2010, cujo percentual de maranhenses vivendo no campo era de 36,9%.
[2] De acordo com dados da PNAD Contínua trimestral de 2019, aproximadamente 24,3% da população ocupada encontrava-se na área rural, em atividades de baixa produtividade, levando em conta as categorias de emprego nos segmentos relacionados à Agropecuária (cultivo de mandioca e lavoura temporária não especificada) e em algumas atividades do setor de serviços (alojamento e alimentação, comércio ambulantes e feiras).

Gráfico 6 - Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2019



Fonte: IBGE; IMESC

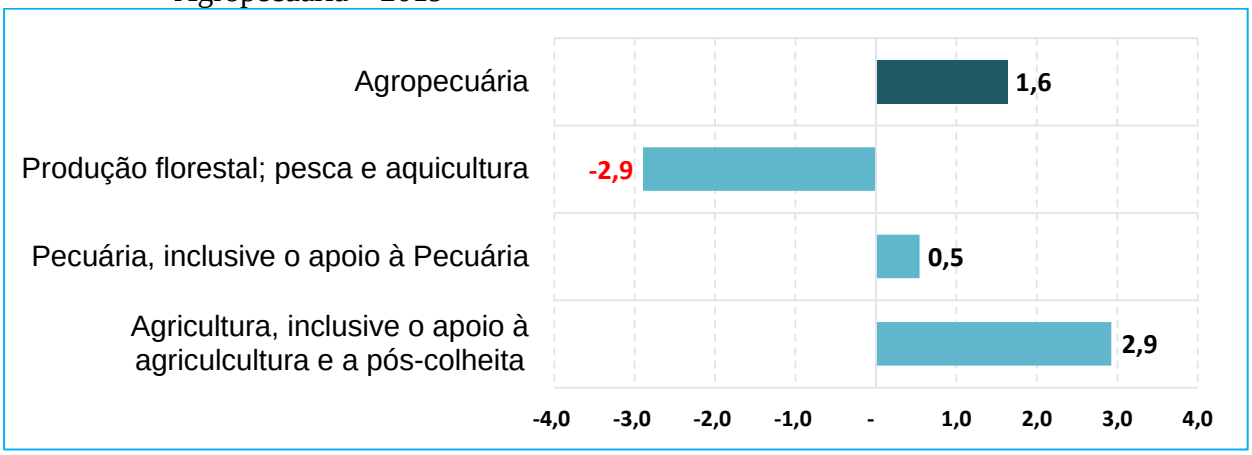
2.1 Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica

O Valor Adicionado Bruto mensura o quanto uma atividade produtiva acrescenta na economia de um país, estado ou município em determinado período de tempo. Em outras palavras, é o resultado do valor total produzido, menos o valor dos insumos utilizados no processo produtivo, não sendo considerados a margem de comércio e os impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Seguindo esse conceito, apresenta-se, a seguir, o desempenho dos três setores da economia.

2.1.1 Agropecuária

O setor agropecuário apresentou variação real de 1,6% em 2019, resultado proveniente do desempenho positivo da "Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita" (2,9%), conforme destacado no **Gráfico 7**. Do mesmo modo, a pecuária apresentou performance positiva (0,5%)**.** Em contraponto, a atividade "Produção florestal; pesca e aquicultura" registrou queda em volume de 2,9%.

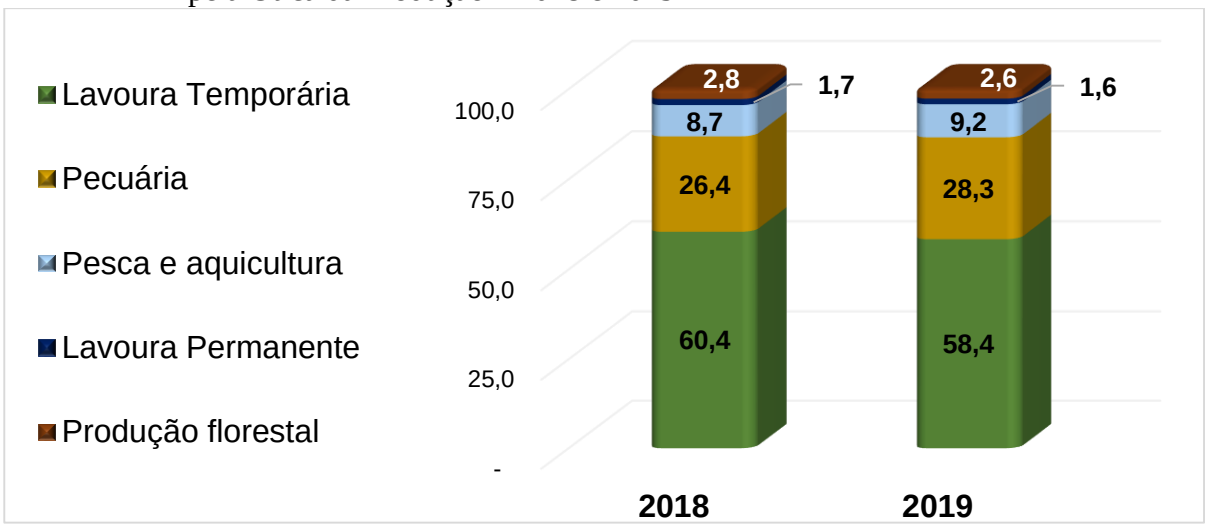
Gráfico 7 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto, pela Ótica da Produção, a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Agropecuária – 2019



Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas do setor primário ficaram assim distribuídos em 2019: Lavoura Temporária 58,4%; Lavoura Permanente 1,6%; Produção Florestal 2,6%; Pecuária 28,3%; e Pesca e aquicultura 9,2%. Comparando os resultados de 2019 com o ano anterior, verifica-se que a pecuária apresentou o maior ganho de participação (1,8 p.p.), enquanto a lavoura temporária registrou a maior perda (2,1 p.p.) em relação às demais atividades.

Gráfico 8 - Peso das atividades no total do Valor Adicionado da Agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2018 e 2019



Fonte: IBGE; IMESC

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e o respectivo Valor Adicionado Bruto a preço básico no setor da Agropecuária:

Tabela 3 - Valor Adicionado Bruto do setor da Agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2019

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R$ milhões)			
	2010	2014	2018	2019
AGROPECUÁRIA	4.538	7.384	7.779	7.322
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	2.809	4.523	4.832	4.389
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	1.262	1.913	2.057	2.069
Produção florestal; pesca e aquicultura	466	948	890	864

Fonte: IBGE; IMESC

Para o setor primário, apresentam-se a seguir os principais fatores que ocasionaram as variações em volume (**Gráfico *7*)** e, por conseguinte, as participações das atividades econômicas no VAB do setor **(Gráfico 8)**.

Na atividade "Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita", o crescimento de 2,9% em volume foi proveniente, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- Na Lavoura Temporária, o crescimento em volume foi resultante do aumento na produção de alguns dos principais produtos, como milho (saiu de 1.318.782 toneladas em 2018 para 1.803.512 t em 2019), soja (saiu de 2.751.206 t em 2018 para 2.850.084 t em 2019), algodão (saiu de 91.654 t em 2018 para 103.680t em 2019) e cana de açúcar (saiu de 2.427.100 t em 2018 para 2.907.191 t em 2019). No entanto, a perda de participação deve-se à redução no índice de preços, que afetou diretamente o valor adicionado da atividade.
- Na Lavoura Permanente, os cultivos de laranja e castanha de caju apresentaram variações negativas. Quanto à produção de laranja, houve redução de 68,5% (saiu de 3.396 t em 2018 para 1.071 t em 2019). No tocante à castanha de caju, a produção recuou 33,9% (saiu de 5.966 t em 2018 para 3.946 t em 2019).

Na "Pecuária, inclusive o apoio à pecuária", a performance positiva de volume (0,5%) foi proveniente, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- Aumento de 2,8% no efetivo de rebanho bovino (saiu de 7.793.180 cabeças em 2018 para 8.008.643 em 2019).
- Em contraponto, o rebanho suíno recuou 0,1% (saiu de 1.031.962 cabeças em 2018 para 1.031.222 em 2019), impedindo, assim, um maior avanço na atividade.

Na "Produção florestal; pesca e aquicultura", a redução em volume de 2,9% foi ocasionada, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- Houve redução nos principais produtos da extração vegetal, com predominância na lenha e carvão vegetal. A produção de lenha registrou queda de 3,8% na quantidade produzida

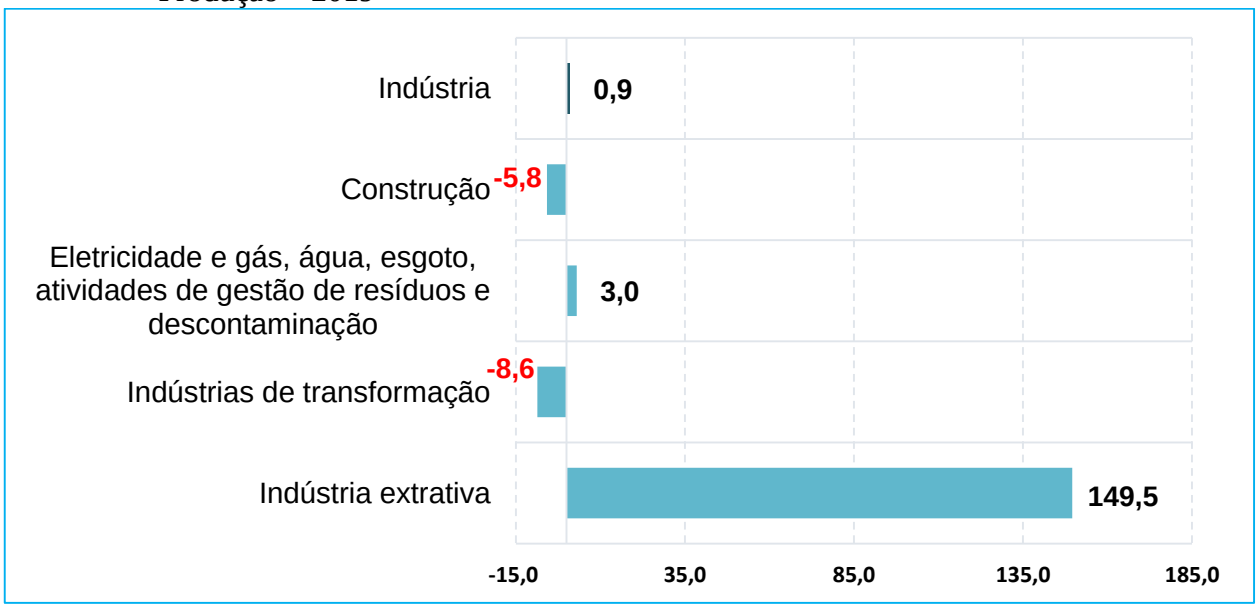
(retraiu de 1.703.381 metros cúbicos em 2018 para 1.638.674 m³ em 2019), enquanto a produção de carvão vegetal retraiu 8,7% (saiu de 107.125 t em 2018 para 97.777 t em 2019).

- O segmento de "pesca e aquicultura" também apresentou performance negativa, principalmente na aquicultura que segundo dados da PNAD contínua, o segmento registrou redução de 79 mil ocupados entre 2018 e 2019.

2.1.2 Indústria

Com crescimento de 0,9% em 2019, o setor da Indústria contribuiu para performance positiva da economia maranhense. Esse resultado foi proveniente, de forma mais expressiva, das atividades econômicas "Indústria extrativa" (149,5%) e "Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" (3,0%). Na Indústria extrativa, a variação real foi gerada pelo segmento de pelotização de minério de ferro. Por sua vez, na "Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação", o aumento foi ocasionado, em maior intensidade, no segmento de "geração, transmissão, distribuição de energia elétrica". Em contraponto, as demais atividades do setor secundário apresentaram variação negativa no período em análise, sendo registrada queda de 8,6% na Indústria de Transformação e de 5,8% na Construção.

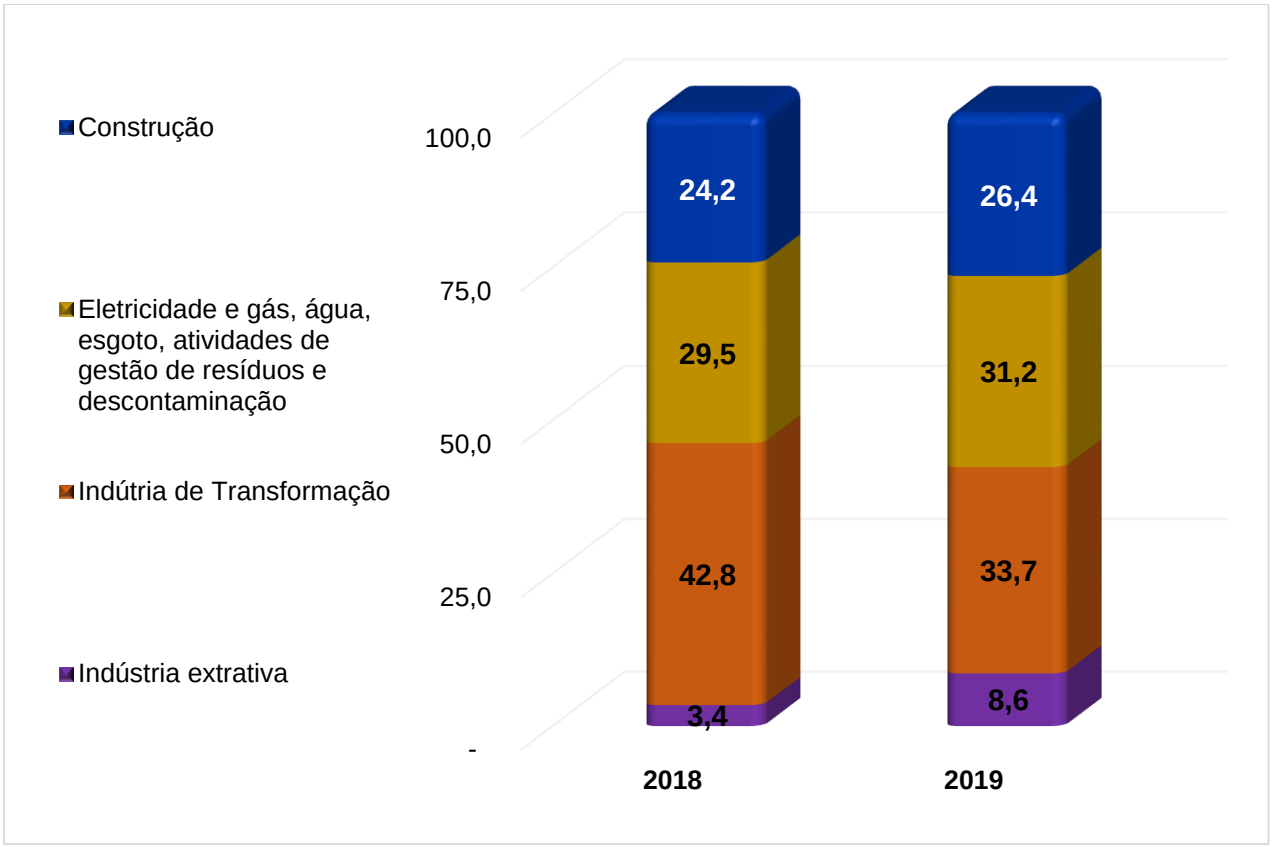
Gráfico 9 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Indústria, pela Ótica da Produção – 2019



Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas da Indústria ficaram assim distribuídos: Indústria de Transformação (33,7%); "Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" (31,2%); Construção Civil (26,4%) e Extrativismo Mineral (8,6%).

Gráfico 10 - Peso das atividades no total do VA da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2018 e 2019



Fonte: IBGE; IMESC

Comparando os pesos das atividades em 2019 com os do ano anterior, verifica-se que a Indústria extrativa apresentou o maior ganho de participação em pontos percentuais (5,2 p.p.), em detrimento da Indústria de Transformação, que foi a atividade que teve a maior perda de participação (-9,1 p.p.) no VA da Indústria no estado. Apesar disso, a Indústria de Transformação se manteve como atividade de maior peso na composição do Valor Adicionado total da Indústria maranhense em 2019.

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e o respectivo Valor Adicionado Bruto no setor da Indústria:

Tabela 4 - Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2019

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R$ milhões)			
	2010	2014	2018	2019
INDÚSTRIA	6.883	12.285	16.099	14.569
Indústria extrativa	817	517	555	1.257
Indústrias de transformação	1.500	3.789	6.898	4.916
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	851	1.525	4.745	4.544
Construção	3.715	6.453	3.901	3.852

Fonte: IBGE; IMESC

Apresentam-se, a seguir, para o setor secundário, os principais fatores que ocasionaram as variações em volume (Gráfico 9) e em participações no VAB das atividades econômicas do setor (**Gráfico 10**).

Na Indústria Extrativa Mineral, o crescimento de 149,5% no volume foi proveniente, principalmente, da atividade "Extração e pelotização de minério de ferro" que retomou a produção em 2019. Este desempenho pode ser corroborado por meio das informações disponibilizadas pelo Ministério da Economia, no qual apontou crescimento de 502,9% na quantidade exportada de pelotas de ferro no período (saiu de 546,1 milhões de kg em 2018 para 3.292,4 milhões de kg em 2019).

A Indústria de Transformação registrou queda de 8,6% em volume e variação negativa de 22,0% no índice de preço. Como resultado, houve perda da participação de 9,1 p.p. no VAB do setor. A variação negativa da Indústria de Transformação deve-se, principalmente, à performance da "Metalurgia", a qual possui a maior participação na composição do VAB da Indústria de Transformação do estado. O desempenho pode ser avaliado pelos dados obtidos por meio da CEMPRE (Compromisso Empresarial para Reciclagem), a qual apontou redução de 10,8% no número de ocupados da atividade (saiu de 4.315 em 2018 para 3.851 em 2019). Vale ressaltar que a redução corrente no segmento metalúrgico ocorreu em função do aumento de custos da matéria-prima (minério de ferro com Índice de Preços ao Produtor de 1,45% em 2019).

A "Indústria de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" registrou variação positiva de 3,0% em volume e aumento na participação de 1,7 p.p. no VAB do setor industrial em 2019. Como resultado, manteve-se como a segunda atividade de maior peso na Indústria maranhense. A variação em volume foi proveniente do segmento "Geração, transmissão, distribuição e consumo de energia elétrica", em especial no ramo de geração de energia. O desempenho desse segmento pode ser corroborado com as informações da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que apontou um aumento de 5,0% na capacidade instalada de geração de energia

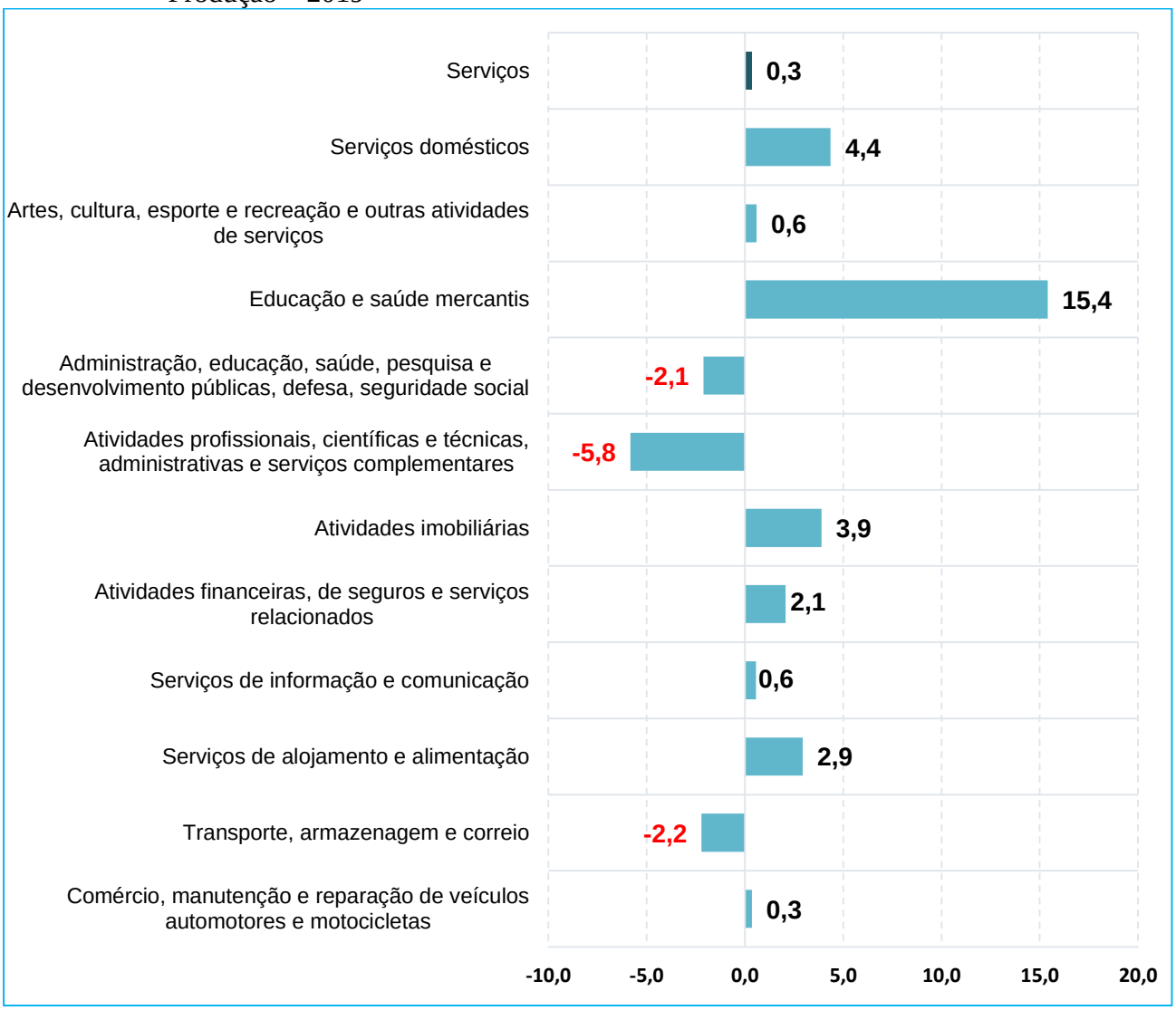
do estado no período (saiu de 3.418 Mega Watts em 2018 para 3.591 MW em 2019). Importante ressaltar que o Maranhão vem se destacando como um dos estados mais promissores na geração de energia limpa, sobretudo, por sua posição geográfica.

A Indústria de Construção apresentou variação real negativa de 5,8% em 2019. Apesar do resultado negativo, a atividade obteve ganho de participação (2,2 p.p.) no VAB do setor da Indústria, devido ao crescimento de 4,8% no índice de preços, tornando o VAB do segmento superior ao do ano anterior. O desempenho negativo foi influenciado, principalmente, pelo segmento de construção de edifícios, o qual foi diretamente atingido pelos cortes no investimento público e privado na área habitacional. Segundo dados do CEMPRE, o número de pessoas ocupadas no segmento reduziu 6,4% no período (saiu de 18.411 em 2018 para 17.238 em 2019). Destaca-se que apesar de ter havido facilitação ao crédito com a redução da taxa básica de juros da economia no ano de 2019, os efeitos do aumento do crédito não são percebidos imediatamente, mas apenas após a maturação dos investimentos.

2.1.3 Serviços

O setor terciário registrou crescimento em volume de 0,3% em 2019, com variação positiva na maioria das atividades, com destaque para o segmento “Educação e saúde mercantis”, que obteve o maior acréscimo em volume (+15,4%) no VAB setorial, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

Gráfico 11 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela Ótica da Produção – 2019



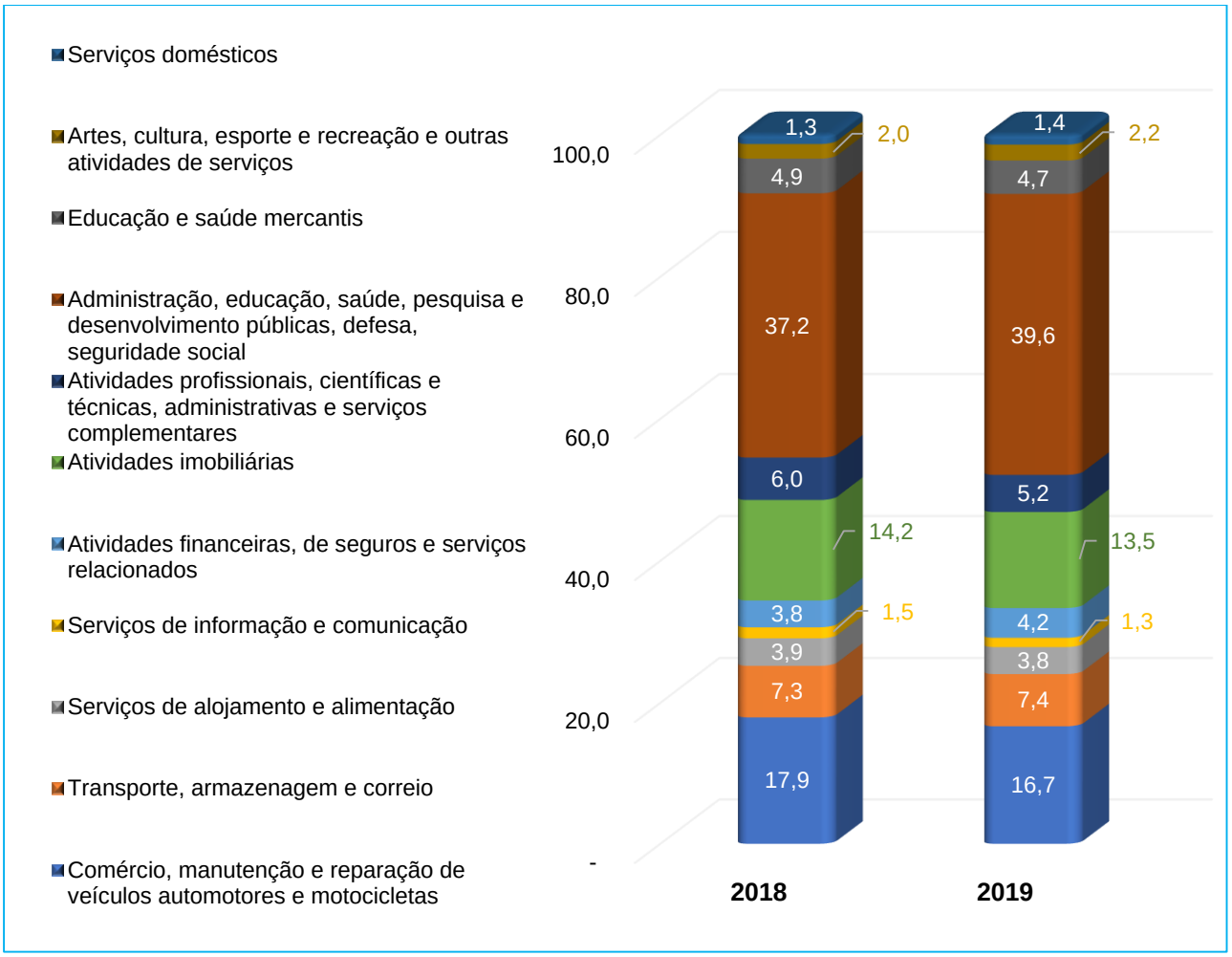
Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas no setor de Serviços ficaram assim distribuídos: “Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social” (39,6%); “Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas” (16,7%); “Atividades Imobiliárias” (13,5%); “Transporte, Armazenagem e Correios” (7,4%); “Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (5,2%); “Educação e saúde mercantil” (4,7%); “Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados” (4,2%); “Serviços de alojamento e alimentação” (3,8%); “Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços” (2,2%); “Serviços domésticos” (1,4%) e “Serviços de informação” (1,3%).

Comparando os pesos das atividades econômicas que compõem o setor de Serviços com os do ano anterior, verifica-se que “Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade

social" foi a atividade que apresentou o maior aumento (2,3 p.p.). Em contraponto, a participação do segmento Comércio apresentou perda de 1,3 p.p no período.

Gráfico 12 - Peso das atividades no total do VA de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2018 e 2019



Fonte: IBGE; IMESC

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e os respectivos Valores Adicionados Bruto no setor de Serviços:

Tabela 5 - Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2019

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R$ milhões)			
	2010	2014	2018	2019
SERVIÇOS	29.690	48.897	63.104	62.398
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	7.192	10.727	11.318	10.403
Transporte, armazenagem e correio	1.843	3.060	4.584	4.600
Serviços de alojamento e alimentação	1.162	1.956	2.449	2.372
Serviços de informação e comunicação	549	837	976	811
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	824	1.468	2.382	2.623
Atividades imobiliárias	4.183	7.190	8.932	8.437
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	1.762	3.337	3.768	3.261
Administração públicas, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento, defesa, seguridade social	10.458	16.838	23.488	24.687
Educação e saúde mercantis	745	1.751	3.084	2.936
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	516	1.014	1.293	1.396
Serviços domésticos	457	718	831	873

Fonte: IBGE; IMESC

Para o setor terciário, os principais fatores, dentre outros, que ocasionaram as variações em volume (**Gráfico 11**) e em participações no VAB das atividades econômicas (**Gráfico 12**) foram:

- **Comércio, manutenção e reparação:** Apresentou aumento de 0,3% em volume, mas perdeu 1,3 ponto percentual na participação do VAB do setor de Serviços. O crescimento real pode ser corroborado ao avaliar o índice de volume de vendas do varejo, que registrou variação anual positiva de 0,4% em 2019.
- **Artes, cultura, esporte e recreação:** Apresentou avanço em volume de 0,6% com ganho de participação de 0,2 p.p. no VAB do setor de Serviços. Esse resultado pode ser corroborado pelas informações obtidas na RAIS, cujo número de empregos formais no segmento cresceu 5,8% (saiu de 1.607 empregos formais em 2018 para 1.700 em 2019).
- **Serviços de alojamento e alimentação:** Apresentou crescimento em volume de 2,9%, porém, com redução de 0,1 ponto percentual na participação do VAB do setor de Serviços. Esse resultado pode ser corroborado pelas informações obtidas por meio da Pnad contínua, segundo a qual registrou aumento de 3,2% no número de ocupados (saiu de 119.058 empregos formais em 2018 para 122.871 em 2019).
- **Transporte, armazenagem e correio:** Apresentou queda em volume de 2,2% e ganho de participação no VAB do setor de Serviços de 0,1 p.p. A redução em volume é corroborada pela queda de 1,3% no consumo de óleo diesel no estado. Segundo dados da ANP, esse saiu de 1.394.892 m³ em 2018 para 1.376.986 m³ em 2019.

- **Serviços de informação e comunicação:** Apresentou aumento em volume de 0,6%, mas perdeu 0,2 p.p. em participação no VAB do setor de Serviços. O crescimento em volume pode ser constatado por meio das informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), na qual registrou-se aumento de 16,6% no número de empregos formais do estado, que saiu de 7.480 empregos celetistas em 2018 para 8.719 em 2019.
- **Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados:** Apresentou aumento em volume de 2,1% e ganho na participação de 0,4 p.p. no VAB do setor de Serviços. O bom desempenho na atividade pode ser corroborado com dados da RAIS que registraram aumento de 24,5% no número de empregos com carteira assinada (saiu de 6.611 empregos em 2018 para 8.229 em 2019).
- **Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares:** Apresentou variação real negativa de 5,8% e aumento de participação de 0,7 p.p. no VAB do setor de Serviços. Esse resultado pode ser explicado com base nos dados da CEMPRE, que apontou uma redução de 5,3% no número de ocupados (saindo de 57.741 ocupados em 2018 para 54.673 em 2019).
- **Atividades imobiliárias e aluguel:** Apresentou crescimento em volume de 3,9% e redução de participação de 0,6 p.p. no VAB de Serviços. O desempenho positivo pode ser corroborado pelos dados da RAIS, que apontou aumento de 5,0% no número de trabalhadores com carteira assinada (saiu de 1.979 empregos em 2018 para 2.078 em 2019).
- **Administração, saúde e educação públicas:** Apresentou variação negativa de 2,1%, no entanto, ganhou 2,3 p.p. na participação do VAB do setor de Serviços. O desempenho da atividade pode ser observado por meio das informações da RAIS, que registrou redução em 0,2% no número de ocupados (saiu de 304.618 em 2018 para 303.922 em 2019).
- **Saúde e educação mercantis:** Apresentou variação positiva em volume de 15,4% e redução de 0,2 p.p. na participação do VAB de Serviços. O crescimento real da atividade foi proveniente, principalmente, do segmento Saúde que, segundo dados da RAIS, apresentou crescimento de 28,5% no total de empregos formais (saindo de 28.103 em 2018 para 36.127 em 2019).
- **Serviços domésticos:** Apresentou variação real positiva de 4,4% com ganho de 0,1 p.p. na participação do VAB de Serviços. Esse desempenho pode ser corroborado com as informações da PNAD Contínua que apontou crescimento de 6 mil ocupados na atividade (saindo de 144.951 ocupados em 2018 para 151.090 em 2019).

3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2019, SEGUNDO A ÓTICA DA RENDA

O Produto Interno Bruto, pela ótica da renda, representa a soma dos valores de remuneração dos fatores de produção, envolvidos no processo produtivo da economia em determinado período. Desse modo, são componentes: a) o total das remunerações, em dinheiro ou em bens e serviços, pagos por uma empresa a um empregado em troca do trabalho despendido em determinado período; b) os impostos líquidos de subsídios sobre produtos, que o governo deduz da produção; c) o Excedente Operacional Bruto ou Rendimento Misto, que remunera os ativos utilizados pelas unidades empresariais ou pelas famílias produtoras.

Considerando os resultados em 2019, segundo a ótica da renda, a repartição dos componentes foi de 44,3% para a remuneração do trabalho, 41,5% de Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) e 14,2% referente aos impostos sobre a produção.

Tabela 6 - Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda, Pessoas Ocupadas e relação PIB por pessoal ocupado – 2010, 2014, 2018 e 2019

Componentes do PIB sob a ótica da renda	2010		2014		2018		2019	
	R$ milhões	%	R$ milhões	%	R$ milhões	%	R$ milhões	%
Valor Adicionado Bruto (a)	41.111	88,8%	68.566	89,2%	86.983	88,6%	84.289	86,6%
Remunerações (b)	19.615	42,4%	32.995	42,9%	41.678	42,5%	43.111	44,3%
Salários	15.626	33,7%	26.427	34,4%	33.073	33,7%	33.987	34,9%
Contribuições sociais	3.989	8,6%	6.568	8,5%	8.604	8,8%	9.123	9,4%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	5.530	11,9%	8.600	11,2%	11.903	12,1%	13.808	14,2%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	5.199	11,2%	8.276	10,8%	11.197	11,4%	13.051	13,4%
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	332	0,7%	325	0,4%	706	0,7%	757	0,8%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	21.164	45,7%	35.247	45,9%	44.599	45,4%	40.421	41,5%
Produto Interno Bruto (Ótica da Renda) = (b + c + e)	46.310	100,0%	76.842	100,0%	98.179	100,0%	97.340	100,0%
Produto Interno Bruto (Ótica Produção) = (a + d)	46.310	-	76.842	-	98.179	-	97.340	-

Fonte: IBGE; IMESC

Avaliando o período de 2010 a 2019, notou-se que no último ano, a participação da remuneração do trabalho superou, pela primeira vez, a renda apropriada pelo capital (Excedente Operacional Bruto – EOB, mais Rendimento Misto – RM). As remunerações do trabalho aumentaram em 1,9 p.p. no último ano, enquanto o EOB mais o RMB reduziram em 2,2 p.p na composição do PIB pela ótica da renda. Vale ressaltar que a participação da remuneração do capital vem retraindo desde o período da crise entre os anos de 2015 e 2016, mostrando que as empresas foram mais afetadas que as famílias.

4 BREVES CONSIDERAÇÕES DO PIB MARANHENSE EM 2019

Conforme demonstrado nos itens anteriores, o Maranhão apresentou um crescimento no PIB de 0,7% em 2019, explicado pelo bom desempenho do setor primário, com destaque para as atividades relacionadas à agricultura. Considerando a variação acumulada no período de 2010 a 2019, o estado manteve a sexta posição no *ranking* dos estados no país.

Considerando o período de 2010 a 2019, a variação real acumulada do PIB do Maranhão (20,3%), quando comparada com as demais Unidades da Federação, traduz o sexto melhor desempenho econômico do país.

Em relação à participação do PIB no país, o Maranhão registrou participação de 1,3%, assim como a 17ª colocação entre os estados. É importante destacar que, em 2010, a participação do Maranhão no PIB nacional era de 1,2%. Na região Nordeste, por sua vez, o estado situou-se na 4ª posição e o peso na região foi de 9,3%.

No que tange à composição setorial do VAB total maranhense, o setor terciário foi o único que ganhou participação (+1,8 p.p.) com relação ao ano anterior. Ademais, o crescimento do nível de atividades no ano adveio dos três setores: o setor terciário (maior participação) apresentou variação real de 0,3%; a Indústria cresceu 0,9%; e a Agropecuária apresentou a maior variação real (1,6%).

Quanto à Agropecuária, as atividades de "Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e pós-colheita" e a "Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária" apresentaram resultado positivo, o que justificou o resultado do setor. O cultivo de soja e milho, os produtos com maior participação na agricultura, apresentaram crescimento de 3,6% e 36,8%, respectivamente. Já, na pecuária, o rebanho de bovinos apresentou expansão de 2,8%, o que explica o crescimento da atividade pecuária no estado.

A "produção florestal; pesca e aquicultura" foi a única atividade do setor agropecuário que apresentou retração. A extração vegetal apresentou uma redução de 2,9% em volume que pode ser explicada pela contração das atividades de produção de lenha e também na produção de carvão vegetal.

No que se refere ao comportamento do setor secundário, o crescimento foi influenciado pelo bom desempenho da Indústria Extrativa (149,5%) com destaque para atividade de "Extração e pelotização de minério de ferro" que retomou as atividades em 2019, e pela SIUP que cresceu 3,0% no ano.

Em contraponto, a Construção e a Indústria de Transformação apresentaram retração no nível de atividades. A Transformação registrou queda de 8,6%, grande parte pode ser explicada pelo resultado negativo da metalurgia que foi afetada pelo custo da matéria-prima. A redução do dinamismo pode ser observada por meio da queda em 10,8% no total de empregados ligados ao segmento metalúrgico. Quanto à Construção, a redução de 5,8% foi influenciada pelo segmento de

construção de edifícios, a qual foi fortemente afetada pela redução dos investimentos habitacionais.

No setor terciário, a variação positiva foi gerada por oito das 11 atividades que compõem o setor. Destaca-se o segmento "Educação e Saúde mercantis" que obteve maior crescimento percentual com variação real de 15,4%. Também se destacaram as atividades "Imobiliárias" e "Comércio", com crescimento real de 3,9% e 0,3%, respectivamente, que foram determinantes para resultado do setor. Ambas possuem os maiores pesos em relação ao VAB do referido setor, desconsiderando a Administração Pública.

No setor de serviços o crescimento de "Educação e Saúde mercantis" foi originado, principalmente, pela atividade de Saúde que apresentou variação de 28,5% no total de empregos formais, segundo os dados da RAIS. Já, o comércio, apresentou variação de 0,4% no índice de vendas em 2019, de acordo com a PMC. As atividades imobiliárias, outra atividade que colaborou para o resultado positivo do setor, apresentou crescimento de 5% no total de empregos em 2019.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil**: 2002 – 2005. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais n. 21)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2003 – 2006. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais n. 25)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2003 – 2007. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais n. 28)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2004 – 2008. Rio de Janeiro, 2010. (Contas Nacionais n. 32)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2005 – 2009. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais n. 35)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2010. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais n. 38)

GLOSSÁRIO - IBGE

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Consumo intermediário: Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator implícito: Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Excedente operacional bruto: Saldo resultante do valor adicionado bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção.

Impostos sobre a produção e importação: Impostos, taxas e contribuições, pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre produtos: Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Produto Interno Bruto: Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes. Portanto, é a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o Produto Interno Bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o Produto Interno Bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda – o Produto Interno Bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda – o Produto Interno Bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

Remuneração dos empregados: Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Rendimento de autônomos: Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

Rendimento misto bruto - Remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada, separadamente, se proveniente do capital ou do trabalho.

Salários e ordenados: Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos: Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção: Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir *déficit* operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico: Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Unidade residente: Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado: Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques: Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

ANEXO A - Tabelas de Resultados

Tabela 7 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2019

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R$) Preços correntes	Produto Interno Bruto Variação real anual (%)	População residente	Produto Interno Bruto per capita (R$)
Brasil	**7 389 131**	**1,2**	**210 147 125**	**35 161,70**
Norte	**420 424**	**0,5**	**18 430 980**	**22 810,74**
Rondônia	47 091	1,0	1 777 225	26 497,12
Acre	15 630	0,2	881 935	17 722,41
Amazonas	108 181	2,3	4 144 597	26 101,72
Roraima	14 292	3,8	605 761	23 593,84
Pará	178 377	-2,3	8 602 865	20 734,60
Amapá	17 497	2,3	845 731	20 688,21
Tocantins	39 356	5,2	1 572 866	25 021,80
Nordeste	**1 047 766**	**1,2**	**57 071 654**	**18 358,78**
Maranhão	97 340	0,7	7 075 181	13 757,94
Piauí	52 781	-0,6	3 273 227	16 125,00
Ceará	163 575	2,1	9 132 078	17 912,17
Rio Grande do Norte	71 337	1,4	3 506 853	20 342,11
Paraíba	67 986	0,6	4 018 127	16 919,84
Pernambuco	197 853	1,1	9 557 071	20 702,30
Alagoas	58 964	1,9	3 337 357	17 667,79
Sergipe	44 689	3,6	2 298 696	19 441,23
Bahia	293 241	0,8	14 873 064	19 716,21
Sudeste	**3 917 484**	**1,0**	**88 371 433**	**44 329,76**
Minas Gerais	651 873	0,0	21 168 791	30 794,04
Espírito Santo	137 346	-3,8	4 018 650	34 177,05
Rio de Janeiro	779 928	0,5	17 264 943	45 174,08
São Paulo	2 348 338	1,7	45 919 049	51 140,82
Sul	**1 272 105**	**1,7**	**29 975 984**	**42 437,47**
Paraná	466 377	0,9	11 433 957	40 788,77
Santa Catarina	323 264	3,8	7 164 788	45 118,41
Rio Grande do Sul	482 464	1,1	11 377 239	42 406,09
Centro-Oeste	**731 351**	**2,1**	**16 297 074**	**44 876,24**
Mato Grosso do Sul	106 943	-0,5	2 778 986	38 482,83
Mato Grosso	142 122	4,1	3 484 466	40 787,32
Goiás	208 672	2,2	7 018 354	29 732,40
Distrito Federal	273 614	2,1	3 015 268	90 742,75

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 8 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil – 2010, 2014, 2018 e 2019

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)				Posição relativa			
	2010	2014	2018	2019	2010	2014	2018	2019
Norte	**5,3**	**5,3**	**5,6**	**5,5**	**5º**	**5º**	**5º**	**5º**
Rondônia	0,6	0,6	0,7	0,6	22º	23º	22º	22º
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	25º	25º	26º	26º
Amazonas	1,6	1,5	1,4	1,4	14º	15º	16º	15º
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	27º	27º	27º	27º
Pará	2,1	2,2	2,4	2,3	12º	13º	11º	11º
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	26º	26º	25º	25º
Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,5	24º	24º	24º	24º
Nordeste	**13,5**	**13,9**	**14,5**	**14,3**	**3º**	**3º**	**3º**	**3º**
Maranhão	1,2	1,3	1,4	1,4	17º	17º	17º	17º
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,7	23º	21º	21º	21º
Ceará	2,0	2,2	2,2	2,2	13º	12º	12º	12º
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	18º	18º	18º	18º
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	19º	19º	19º	19º
Pernambuco	2,5	2,7	2,8	2,7	10º	10º	10º	10º
Alagoas	0,7	0,7	0,8	0,8	20º	20º	20º	20º
Sergipe	0,7	0,6	0,6	0,6	21º	22º	23º	23º
Bahia	4,0	3,9	4,1	4,1	6º	7º	7º	7º
Sudeste	**56,1**	**54,9**	**52,9**	**53,1**	**1º**	**1º**	**1º**	**1º**
Minas Gerais	9,0	8,9	8,8	8,8	3º	3º	3º	3º
Espírito Santo	2,2	2,2	1,7	2,0	11º	11º	14º	14º
Rio de Janeiro	11,6	11,6	10,2	10,8	2º	2º	2º	2º
São Paulo	33,3	32,2	32,2	31,6	1º	1º	1º	1º
Sul	**16,0**	**16,4**	**17,0**	**17,1**	**2º**	**2º**	**2º**	**2º**
Paraná	5,8	6,0	6,4	6,3	5º	5º	5º	5º
Santa Catarina	4,0	4,2	4,2	4,3	7º	6º	6º	6º
Rio Grande do Sul	6,2	6,2	6,4	6,5	4º	4º	4º	4º
Centro-Oeste	**9,1**	**9,4**	**10,0**	**9,9**	**4º**	**4º**	**4º**	**4º**
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,5	1,5	16º	16º	15º	16º
Mato Grosso	1,5	1,8	1,9	2,0	15º	14º	13º	13º
Goiás	2,7	2,9	2,9	2,8	9º	9º	9º	9º
Distrito Federal	3,7	3,4	3,7	3,6	8º	8º	8º	8º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 9 - Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – 2011 a 2019

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Variação real anual do Produto Interno Bruto (%)									Variação real acumulada do PIB (%)	Posição relativa da variação real acumulada PIB
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019		
Norte	**6,5**	**3,2**	**2,9**	**3,0**	**-2,6**	**-4,6**	**3,8**	**3,4**	**0,5**	**116,8**	**2º**
Rondônia	5,2	3,3	0,8	3,7	-3,1	-4,1	5,4	3,2	1,0	116,1	8º
Acre	4,3	6,2	2,3	4,4	-1,5	-2,4	0,2	0,5	0,2	114,7	9º
Amazonas	10,4	1,4	4,4	0,2	-5,4	-6,8	5,2	5,1	2,3	116,6	11º
Roraima	3,2	4,8	5,5	2,5	-0,3	0,2	2,4	4,8	3,8	130,2	2º
Pará	4,4	3,2	2,5	4,1	-0,9	-4,0	3,2	3,0	-2,3	113,6	7º
Amapá	3,6	9,2	3,4	1,7	-5,5	-4,8	1,7	2,3	2,3	114,0	16º
Tocantins	8,8	5,2	2,2	6,2	-0,4	-4,1	3,1	2,1	5,2	109,7	4º
Nordeste	**4,1**	**3,0**	**3,1**	**2,8**	**-3,4**	**-4,5**	**1,6**	**1,8**	**1,2**	**109,7**	**3º**
Maranhão	6,5	4,3	5,6	3,9	-4,1	-5,6	5,3	2,9	0,7	120,3	6º
Piauí	5,2	6,1	2,3	5,3	-1,1	-6,3	7,7	2,1	-0,6	121,9	5º
Ceará	3,9	1,6	5,1	4,2	-3,4	-4,1	1,5	1,4	2,1	112,5	18º
Rio Grande do Norte	5,4	0,6	4,5	1,6	-2,0	-4,0	0,5	1,8	1,4	109,7	19º
Paraíba	5,7	4,1	5,8	2,9	-2,7	-3,1	-0,1	1,1	0,6	114,9	10º
Pernambuco	4,5	3,9	2,9	1,9	-4,2	-2,9	2,1	1,9	1,1	111,4	17º
Alagoas	4,7	2,0	0,4	4,8	-2,9	-1,3	3,3	1,1	1,9	114,6	13º
Sergipe	4,8	1,5	1,0	0,4	-3,3	-5,2	-1,1	-1,8	3,6	99,5	27º
Bahia	2,1	3,0	1,3	2,3	-3,4	-6,2	0,0	2,3	0,8	101,8	25º
Sudeste	**3,5**	**1,8**	**2,0**	**-0,5**	**-3,8**	**-3,2**	**0,2**	**1,4**	**1,0**	**102,2**	**5º**
Minas Gerais	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3	-2,0	1,7	1,3	0,0	102,1	23º
Espírito Santo	7,4	-0,7	-0,1	3,3	-2,1	-5,2	0,5	3,0	-3,8	101,7	21º
Rio de Janeiro	2,6	2,0	1,3	1,5	-2,8	-4,4	-1,6	1,0	0,5	100,0	26º
São Paulo	3,8	1,5	2,8	-1,4	-4,1	-3,0	0,3	1,5	1,7	102,8	24º
Sul	**4,3**	**-0,4**	**6,1**	**-0,1**	**-4,1**	**-2,4**	**2,4**	**2,1**	**1,7**	**109,7**	**4º**
Paraná	4,6	0,0	5,5	-1,5	-3,4	-2,6	2,0	1,2	0,9	106,5	22º
Santa Catarina	3,5	1,7	3,5	2,4	-4,2	-2,0	4,0	3,7	3,8	117,2	12º
Rio Grande do Sul	4,6	-2,1	8,5	-0,3	-4,6	-2,4	1,8	2,0	1,1	108,2	20º
Centro-Oeste	**4,6**	**4,4**	**3,9**	**2,5**	**-2,1**	**-2,6**	**3,9**	**2,2**	**2,1**	**120,3**	**1º**
Mato Grosso do Sul	3,4	6,0	6,6	2,6	-0,3	-2,6	4,9	2,5	-0,5	124,5	3º
Mato Grosso	5,7	11,0	3,5	4,4	-1,9	-6,2	12,1	4,3	4,1	141,9	1º
Goiás	5,8	4,5	3,1	1,9	-4,3	-3,5	2,3	1,4	2,2	113,9	15º
Distrito Federal	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	0,0	0,3	1,7	2,1	113,9	14º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 10 - PIB *per capita* das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB *per capita* brasileiro e das Unidades da Federação – 2010, 2014, 2018 e 2019

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto *per capita*							
	Valor em R$				Relação UF/Brasil			
	2010	2014	2018	2019	2010	2014	2018	2019
BRASIL	20 371,6	28 500,2	33 593,8	35 161,7				
NORTE	13 041,6	17 879,2	21 313,9	22 810,7	0,64	0,63	0,63	0,65
Rondônia	15 322,0	19 462,6	25 554,3	26 497,1	0,75	0,68	0,76	0,75
Acre	11 385,3	17 034,1	17 636,9	17 722,4	0,56	0,60	0,53	0,50
Amazonas	17 490,2	22 373,4	24 532,9	26 101,7	0,86	0,79	0,73	0,74
Roraima	14 714,4	19 608,4	23 188,9	23 593,8	0,72	0,69	0,69	0,67
Pará	10 875,8	15 430,5	18 952,2	20 734,6	0,53	0,54	0,56	0,59
Amapá	12 320,7	17 845,3	20 247,5	20 688,2	0,60	0,63	0,60	0,59
Tocantins	11 859,0	17 495,9	22 933,1	25 021,8	0,58	0,61	0,68	0,71
NORDESTE	9 849,0	14 329,1	17 702,8	18 358,8	0,48	0,50	0,53	0,52
Maranhão	7 049,6	11 216,4	13 955,8	13 757,9	0,35	0,39	0,42	0,39
Piauí	7 140,5	11 808,1	15 432,1	16 125,0	0,35	0,41	0,46	0,46
Ceará	9 390,6	14 255,1	17 178,3	17 912,2	0,46	0,50	0,51	0,51
Rio Grande do Norte	11 421,5	15 849,3	19 249,6	20 342,1	0,56	0,56	0,57	0,58
Paraíba	8 899,9	13 422,4	16 107,5	16 919,8	0,44	0,47	0,48	0,48
Pernambuco	11 049,1	16 722,1	19 623,7	20 702,3	0,54	0,59	0,58	0,59
Alagoas	8 694,5	12 335,4	16 375,6	17 667,8	0,43	0,43	0,49	0,50
Sergipe	12 769,0	16 882,7	18 442,6	19 441,2	0,63	0,59	0,55	0,55
Bahia	11 012,3	14 803,9	19 324,0	19 716,2	0,54	0,52	0,58	0,56
SUDESTE	27 141,9	37 298,6	42 426,6	44 329,8	1,33	1,31	1,26	1,26
Minas Gerais	17 919,3	24 917,1	29 223,2	30 794,0	0,88	0,87	0,87	0,88
Espírito Santo	24 287,1	33 148,6	34 493,1	34 177,0	1,19	1,16	1,03	0,97
Rio de Janeiro	28 127,5	40 767,3	44 222,7	45 174,1	1,38	1,43	1,32	1,28
São Paulo	31 383,8	42 197,9	48 542,2	51 140,8	1,54	1,48	1,44	1,45
SUL	22 647,5	32 687,1	40 181,1	42 437,5	1,11	1,15	1,20	1,21
Paraná	21 572,7	31 410,7	38 772,7	40 788,8	1,06	1,10	1,15	1,16
Santa Catarina	24 598,1	36 055,9	42 149,3	45 118,4	1,21	1,27	1,25	1,28
Rio Grande do Sul	22 556,7	31 927,2	40 362,7	42 406,1	1,11	1,12	1,20	1,21
CENTRO-OESTE	25 253,5	35 653,5	43 200,0	44 876,2	1,24	1,25	1,29	1,28
Mato Grosso do Sul	19 300,5	30 137,6	38 925,9	38 482,8	0,95	1,06	1,16	1,09
Mato Grosso	18 657,3	31 396,8	39 931,1	40 787,3	0,92	1,10	1,19	1,16
Goiás	17 783,3	25 296,6	28 273,0	29 732,4	0,87	0,89	0,84	0,85
Distrito Federal	56 250,7	69 216,8	85 661,4	90 742,8	2,76	2,43	2,55	2,58

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 11 – Brasil: Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto – 2010, 2014, 2018 e 2019

Brasil				
Setores e Atividades Econômicas	**2010**	**2014**	**2018**	**2019**
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Agropecuária	**4,8**	**5,0**	**5,2**	**4,9**
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	3,0	3,2	3,5	3,2
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	1,4	1,4	1,2	1,2
Produção florestal; pesca e aquicultura	0,5	0,5	0,5	0,4
Indústria	**27,4**	**23,8**	**21,8**	**21,8**
Indústria extrativa	3,3	3,7	2,7	2,9
Indústrias de transformação	15,0	12,0	12,3	12,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,8	1,9	2,9	3,0
Construção	6,3	6,2	4,0	3,9
Serviços	**67,8**	**71,2**	**73,0**	**73,3**
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,6	13,6	13,0	12,9
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,6	4,4	4,5
Serviços de alojamento e alimentação	2,1	2,5	2,4	2,5
Serviços de informação e comunicação	3,8	3,4	3,4	3,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,8	6,4	7,0	7,2
Atividades imobiliárias	8,3	9,3	9,8	9,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	7,4	8,1	7,9	8,0
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	16,3	16,4	17,4	17,4
Educação e saúde mercantis	3,0	3,8	4,5	4,5
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,9	1,8	1,8	1,9
Serviços domésticos	1,2	1,2	1,2	1,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)